

**MARCO ANTÔNIO VARGAS PEREIRA**  
**PROMOTOR DE JUSTIÇA APOSENTADO**  
**MPSP: INGRESSO 08/11/1984 E SAÍDA 09/08/2003**

Sou nascido em São Paulo, Capital, em 20/07/1949. Sou filho de Raphael Emygdio Pereira Filho, juiz de direito, e de Hilda Vargas Pereira, professora, advogada e artista plástica premiada (pintora e escultora).

Fiz meus cursos fundamental e secundário em várias cidades do interior Paulista, acompanhando a correria de meu pai.

Cursei o Colégio Naval em Angra dos Reis, Estado do Rio de Janeiro, estabelecimento da Marinha do Brasil. Na sequência, fui aluno da Academia Naval, na Ilha de Villegnon, também no Rio de Janeiro, aonde tive baixa do serviço a pedido, como aspirante a Guarda Marinha.

Bacharelei-me em administração de empresas pela Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado. Depois me formei em Direito pela Universidade de São Paulo (USP). Obtive o grau de Mestre em Direito Penal e Direito Processual Penal pela Unimep (Universidade Metodista de Piracicaba).

Lecionei essas disciplinas na Universidade de Sorocaba, na Unip (Universidade Paulista) e, atualmente, continuo lecionando na Umesp de São Roque, sempre à convite das respectivas instituições.

Fui marinheiro, advogado, administrador de empresas, promotor de Justiça e professor. Hoje, advogo e leciono.

Ingressei na instituição em novembro de 1984. O procurador-geral de Justiça era Paulo Salvador Frontini e o corregedor-geral, Silvio Barros de Almeida.

Fui promotor nas cidades de Caraguatatuba, São Sebastião, Serra Negra, Sorocaba e São Paulo, capital. Desde o início no Ministério Público, trabalhei na defesa do Meio Ambiente. Como substituto, fui

assessor do Edis Milaré, na época em que a questão ambiental começava a despontar no meio jurídico.

Trabalhei com esse notável colega que me ensinou tudo o que sei sobre a defesa do Meio Ambiente. Impedimos a derrubada da chaminé da primeira usina elétrica da Capital Paulista, ao lado do Batalhão Tobias de Aguiar. Aliás, essa chaminé guarda ainda as marcas da artilharia da Revolução de 1924, porque foi utilizada pelos federais como ponto de vista para atingir o regimento 9 de Julho da cavalaria. Só não foi derrubada em razão das “carteiradas” e das entrevistas dadas aos jornais no local no momento em que as máquinas já se preparavam para derrubá-la.

Também promovi a Ação para Despoluição do Rio Sorocaba, que tramitava por 23 anos e só recentemente o STF (Superior Tribunal Federal) deu ganho de causa ao Ministério Público. Essa ação foi feita simultaneamente com as promotorias de 17 comarcas, que compõem a bacia do rio.

Atuei no júri nas cidades de São Sebastião, Serra Negra, em casos que ficaram gravados da forma indelével na memória.

Casei-me duas vezes. A primeira vez, por 33 anos, com Regina D'Angelo Vargas Pereira. Dessa união, tive três filhos: Marco Antônio Vargas pereira Filho, que é advogado e pai do Arthur, meu neto; Leonardo D'Angelo Vargas Pereira, promotor de Justiça, hoje em Jundiaí; e Lucas D'Angelo Vargas Pereira, estudante de Direito.

Em segundas núpcias, casei-me com Fernanda Fernandes Labrunetti, minha ex-aluna da Unisa, delegada de Polícia, hoje no 87º DP da Capital. Extremamente preparada e dedicada, destaca-se pelo constante aprimoramento profissional e intelectual, além do encanto que dá à minha vida.